CAPÍTULO 14

PANDEMIA DA COVID-19 E OS CASOS DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

João Matheus Ferreira do Nascimento¹, Maria Clara Feijó de Figueiredo², Danila Barros Bezerra Leal³, Celina César Daniel⁴, Eilen Tainá Matos Ferreira⁵, Danielle Alves Falcão⁶, Michelly Moura Feijó⁷, Alane da Silva Tôrres⁸, Sheylla Millene Silva⁹, Maria Sauanna Sany de Moura¹⁰, Thaisa Maria de Andrade Gonçalves¹¹, Ana Karla Sousa de Oliveira¹²

¹ Universidade Federal do Piauí, UFPI (matheus_fn12@hotmail.com)

² Universidade Federal do Piauí, UFPI (clara.37.m@gmail.com)

³ Universidade Federal do Piauí, UFPI (danbbbleal@gmail.com)

⁴ Universidade Estadual do Piauí, UESPI (dcesarcelina@gmail.com)

⁵ Universidade Federal do Ceará, UFC (eilen.ferreira.10@hotmail.com)

⁶ Universidade Federal do Piauí, UFPI (daniellefalcão-13@hotmail.com)

⁷ Universidade de Pernambuco, UPE (michelly.feijo@sjp.pr.gov.br)

⁸ Universidade Federal do Piauí, UFPI (alane-torres@hotmail.com)

⁹ Faculdade Integral Diferencial, FACID (enfermeirasheylla@gmail.com)

¹⁰ Universidade Federal do Piauí, UFPI (sany-sany@hotmail.com)

¹¹ Universidade Federal do Piauí, UFPI (mariathaisa10@gmail.com)

¹² Universidade Federal do Piauí, UFPI (akdeoliveira@gmail.com)

Resumo

Objetivo: analisar e descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para os casos de transtorno de ansiedade em profissionais de saúde na linha de frente dos casos. **Método:** estudo de revisão narrativa, abordando a relação entre o desenvolvimento de transtornos de ansiedade por parte dos profissionais de saúde e a Pandemia de COVID-19. As buscas ocorreram nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF pela plataforma BVS, mediante o cruzamento dos descritores: COVID-19 AND Ansiedade AND Pessoal de Saúde. Foram ponderados um total de 9 publicações, apreciadas em seu conteúdo para o desenvolvimento da discussão narrativa. **Resultados:** Os principais fatores de impacto na saúde mental dos profissionais da linha de frente são: lidar diariamente com a morte, ausência de recursos materiais, complexidade dos níveis de gravidade e alta sobrecarga de trabalho. As mulheres são o grupo mais acometido pelos transtornos de ansiedade, uma vez que representam grande parte do pessoal da saúde, além mais responsáveis pelos afazeres domésticos. Os profissionais ainda sofrem com estigmas e medo da sociedade e familiares, por manterem contato direto com o vírus, acarretando

emoções mistas, estresse e sentimento de culpa. **Conclusões:** O desenvolvimento e agravamento dos transtornos de ansiedade necessitam da criação e ampliação de medidas preventivas nas condições de trabalho, diminuição da carga horária e um local propício para o descanso. Portanto, a literatura reconhece claramente o surgimento desse problema, contudo, há necessidade de aprofundamento em estudos para o tratamento e redução para um período de recuperação pós-pandêmico.

Palavras-chave: COVID-19; Ansiedade; Pessoal de Saúde.

Área Temática: COVID-19

E-mail do autor principal: matheus_fn12@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus foi inicialmente detectada em Wuhan, capital da província da China central. A COVID-19 atingiu as pessoas em diferentes níveis de complexidade, sendo os casos mais graves demonstrados por insuficiência respiratória aguda que requer cuidados hospitalares intensivos, como a ventilação mecânica. Até meados de abril de 2020 foram contabilizados mais de dois milhões de casos notificados e quase 150 mil mortes no mundo (AWANO, 2020).

Diante da situação crítica causada pela pandemia, os profissionais de saúde se viram num contexto em que precisavam enfrentar todos os dias o constante risco a infecção, inúmeros óbitos de pacientes, superlotação de hospitais, agregados a escassez de informações sobre o que realmente estavam enfrentando (LAI *et al.*, 2020). Dessa forma, os casos de transtorno de ansiedade passaram a ser crescentes, causando repercussões psicológicas negativas aos profissionais de saúde que estavam em contato direto com essa triste realidade (MOREIRA *et al.*, 2020).

De acordo com a OMS, o Brasil é o país com maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo, possuindo uma taxa de prevalência de 10 a 20% na população geral, estando geralmente associado também com sintomas de medo, mal-estar, fadiga, inquietação, palpitações e outros. Além disso, a origem dos transtornos de ansiedade é complexa e individualizada, envolvendo fatores genéticos, hereditários, ambientais, psicológicos, sociais e biológicos (SILVA; NETO, 2020).

A preocupação com a saúde mental tende a se intensificar durante períodos de enfrentamento de graves crises sociais, como é o caso da pandemia da COVID-19, a qual se tornou um grande problema de saúde pública e atingiu quase todo planeta. Eventos como esse

ocasionam fortes perturbações psicológicas e sociais que afetam, sobretudo, os profissionais de saúde em variados níveis de intensidade e propagação, demonstrando a necessidade de esforços de diferentes áreas para atender a esses indivíduos. Assim, os cuidados em saúde mental devem ser tão importantes quantos os cuidados primários de saúde (ALEZANI *et al.*, 2020).

Frente ao cenário encontrado, o objetivo do presente estudo foi analisar e descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para os casos de transtorno de ansiedade em profissionais de saúde na linha de frente dos casos.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, adotando como temática principal a relação entre o desenvolvimento de transtornos de ansiedade por parte dos profissionais de saúde e a Pandemia de COVID-19. A revisão narrativa se caracteriza por um método ao qual se analisa criticamente a literatura, sob uma perspectiva teórica ou contextual ampla, não havendo necessidade ou dependência do estabelecimento de restrições ou uma sistematização criteriosa no desenvolvimento das buscas literárias, portanto, possibilitando discutir e repercutir determinados assuntos a partir da utilização de diferentes tipos de fontes documentais, se utilizando da compreensão subjetiva do pesquisador para interpretar as informações e sintetiza-las em uma discussão narrativa (GRANT; BOOTH, 2009; BRUM *et al.*, 2015).

A utilização desse método na presente pesquisa parte da compreensão de que a pandemia de COVID-19 produziu grandes mudanças no comportamento e na vida das pessoas, com ênfase para os profissionais da saúde, que estiveram sujeitos a grandes pressões em virtude da interface do trabalho na linha de frente ao vírus, e portanto, sujeitos ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade. Contudo, devido este ser um fenômeno ainda recente, considerando um cenário de dois anos de pandemia, entende-se que haja uma escassez de pesquisas originais relacionadas às especificidades da questão elencada, desta forma, adequando-se o método de revisão narrativa uma vez que não exige critérios sistemáticos para a busca e análise das evidências na literatura (BRUM *et al.*, 2015).

Desta maneira, o desenvolvimento das buscas no presente trabalho se utilizou de artigos publicados nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF-Bireme) agregadas pela plataforma *online* da

Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa se deu mediante o cruzamento dos descritores específicos extraídos da plataforma Descritores em Ciência da Saúde/*Medical Subject Headings* (DECS/MESH): “COVID-19”, “Ansiedade” e “Pessoal de Saúde”, com a aplicação do operador *booleano* “AND”. Optou-se por incluir artigos completos publicados na íntegra, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2016-2021), que abordassem informações relacionadas a pandemia de COVID-19, a saúde mental e transtornos de ansiedade em profissionais de saúde. Excluíram-se apenas artigos duplicados ou que estivessem fora da temática proposta.

Portanto, houve a leitura dos títulos e resumos, selecionando os artigos mais pertinentes voltados para a temática e a posterior análise completa dos estudos, o processo se ilustra pela Figura 1. Ao final das buscas, para a promoção da síntese qualitativa dos achados, foram ponderados um total de 9 publicações, apreciadas em seu conteúdo para o desenvolvimento da discussão narrativa apresentado a seguir.

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção de artigos para a revisão narrativa.

Fonte: autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de artigos selecionados relata uma série de fatores que impactam diretamente a saúde mental dos profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à COVID-19. Esses indivíduos lidam diariamente com situações difíceis, como a morte de pacientes, ausência de recursos materiais, como equipamentos de proteção individual, complexidade dos níveis de gravidade da doença, protocolos novos a serem estudados e aplicados e uma alta sobrecarga de trabalho (BEZERRA *et al.*, 2020).

Um estudo transversal realizado por Dantas *et al.* (2020) avaliou a ansiedade em um grupo de residentes multiprofissionais de um hospital universitário, revelando que a taxa de ansiedade em graus de moderada a grave foi de 31,30%, com uma associação significativa entre o trabalho no setor COVID-19 e a proximidade com pacientes suspeitos ou confirmados para a doença. Para além dos sintomas intensos, a ansiedade se mostrou prevalente, o que fez com que precisassem de acompanhamento psicológico após a entrada no programa de residência, fazendo também o uso de medicamentos psicotrópicos para tratamento dos sintomas.

Um estudo de metanálise de dados realizado por Silva *et al.* (2021) sobre a prevalência da ansiedade em profissionais da saúde da linha de frente de combate à COVID-19, demonstrou que a prevalência geral de ansiedade foi de 35%, sendo um importante fator a presença de comorbidades e doenças crônicas que agravaram o quadro de COVID-19 se infectados, associado ao risco e medo de estar na linha de frente ou estarem infectados, assim, ressaltando a importância de medidas preventivas para o fortalecimento psíquico e tratamento precoce da ansiedade moderada e grave.

Um estudo transversal que visou comparar os níveis de ansiedade e depressão em profissionais da saúde que atuavam presencial e remotamente em um hospital universitário brasileiro, após a aplicação dos protocolos de avaliação, compreendeu-se que os profissionais que estavam atuando presencialmente na linha de frente mostraram níveis mais altos de ansiedade e depressão, quando comparados aos que atuavam remotamente ou em ambas as modalidades, contudo o nível de significância foi baixo, assim demonstrando que a ansiedade e a depressão se mostram significativas nos profissionais de saúde da linha de frente, independente da modalidade de atendimento, entre presencial ou remoto (DEPOLLI *et al.*, 2021).

Os focos principais são o estresse e a ansiedade, os quais vão interferir diretamente na

saúde dos trabalhadores, pois o alto índice de contágio da doença, a falta de materiais hospitalares, a convivência com o sofrimento dos familiares das vítimas vai atuar desencadeando episódios de ansiedade, transtornos de estresse e psicossomático, além do desenvolvimento de Transtorno de estresse pós-traumático, os quais afetam a qualidade de vida e de trabalho desses profissionais da saúde (MALAQUIAS *et al.*, 2020).

Associado ao desenvolvimento dos sintomas, muitos trabalhadores da saúde relatam que as más condições de trabalho, jornadas exaustivas e a escassez de capacitação adequada para aplicar os novos protocolos tornam os hospitais e locais de saúde ambientes hostis, o que intensifica ainda mais os sintomas de ansiedade nesses profissionais (DANTAS *et al.*, 2020).

Ainda no estudo de Depolli *et al.* (2021), demonstrou que fatores como a idade mais avançada e receber os diagnósticos de COVID-19 podem interferir nos níveis de ansiedade. Outro fator importante para a fragilidade dos surgimentos desses transtornos é a falta de atividade física por parte dos profissionais de saúde, uma vez que as pesquisas demonstram que essa prática frequente, além de melhorar os níveis de bem-estar físico e melhoria da qualidade de vida, fortalece o bem-estar psicológico, melhorando o humor e autoestima, reduzindo os níveis de ansiedade, tensão de depressão.

A literatura traz que existem três grandes aspectos no trabalho que impactam a saúde mental dos profissionais: a física, a cognitiva e a psíquica. Em um cenário de pandemia, esses aspectos tendem a se desenvolver de maneira negativa para saúde dos profissionais, o que está associado principalmente a sobrecarga de trabalho e grande responsabilidade, uma vez que a equipe de saúde precisa tomar decisões que vão implicar diretamente na vida e destino final dos pacientes, podendo gerar medo, angustias, desconfortos e ansiedade (PAULA *et al.*, 2021).

O estudo relatado por Trigueiro *et al.* (2020) demonstra a importância do uso de terapias alternativas para o fortalecimento da saúde mental. O mesmo estudo dá como exemplo a utilização da auriculoterapia com intuito de otimização da saúde dos trabalhadores do setor de urgência e emergência durante a pandemia, onde a prática foi implementada como um teste piloto para a criação de um serviço de cuidado ao trabalhador, demonstrando potencial terapêutico contributivo no enfrentamento de situações físicas e psicoemocionais dos trabalhadores, onde os participantes requisitaram a continuidade das seções atual e pós-pandêmico, assim, demonstrando resultados positivos para a diminuição da tensão e a necessidade da implementação de práticas inovadoras para o cuidado e acompanhamento desses profissionais, além da importância da manutenção frequente para recuperação psíquica em períodos pós-pandemia.

Outro estudo transversal, realizado por Dal’Bosco *et al.* (2020) buscou observar a prevalência e os fatores associados à ansiedade em profissionais que atuam na linha de frente contra a COVID-19 em um hospital universitário, demonstrando uma prevalência em 48,9% dos profissionais, sendo os principais fatores a associação entre a pressão do trabalho e as relações familiares, associadas à alta carga horária de trabalho e a renda insuficiente com o trabalho intenso, destacando assim o grande impacto na saúde mental dos profissionais e a importância de se buscar estratégias para minimizar o sofrimento psíquico dos mesmos.

A qualidade do sono dos profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate a pandemia também vai sofrer grande impacto, e isso vai estar diretamente associado aos casos de ansiedade e depressão. Pois, a eficiência do sono reduzida pode afetar não só a saúde mental, mas também a física, como os sistemas cardiovascular, endócrino e imunológico, podendo até mesmo causar sintomas irreversíveis. Além disso, a longo prazo, os distúrbios de sono trazem prejuízos à imunidade, aprendizado e memória, deixando os profissionais mais propensos a contrair a COVID-19 (SILVA *et al.*, 2021).

As mulheres que são profissionais da saúde são as mais acometidas pelos transtornos de ansiedade, uma vez que o sexo feminino representa grande parte do pessoal da saúde, sendo, muitas vezes, essas as principais responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidado com os filhos, tendo maiores chances de, quando associados as demais circunstâncias as quais estão inseridas, terem sua saúde mental altamente afetada (DEPOLLI *et al.*, 2021).

Além das altas cargas de trabalho, esses profissionais ainda sofrem com estigmas e medo da sociedade e familiares, devido ao fato de manterem contato direto com o vírus cotidianamente, o que acarreta emoções mistas ou ambivalentes, estresse e sentimento de culpa, por serem impossibilitados, muitas vezes, de realizar tarefas normais de casa, do trabalho ou da paternidade/maternidade durante o andamento da pandemia (CARAMORI *et al.*, 2021).

Assim, os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na pandemia, funcionam como gatilhos para o desenvolvimento ou intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, sobretudo para aqueles que trabalham na linha de frente, que é um grande fator de risco para piora da saúde mental. Ademais, o estresse relacionado ao trabalho é uma causa potencial, estando também associado a ansiedade, depressão, turnos de trabalho com inúmeras demandas, resultando em um importante indicador de exaustão psíquicas. Além disso, estudos demonstram que o estresse associado à ansiedade pode ser um fator de risco para morbidade pela COVID-19 (TRIGUEIRO *et al.*, 2020).

É válido destacar que em especial os setores de emergências dos serviços de saúde são

marcados por diferentes deficiências, como a falta de treinamentos para prestação de cuidados dos pacientes acometidos pela COVID-19, e isso gera desespero e medo nos profissionais, sendo uma questão agravante para a saúde mental. No momento dos atendimentos, os trabalhadores tendem a tomar decisões difíceis e sob pressão extrema, como alocação dos recursos disponíveis, abrir mão de suas necessidades para atender bem os pacientes e prestar uma assistência de qualidade, acarretando danos morais, físicos e psicológicos aos profissionais (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde que atuam no enfrentamento à COVID-19, mais do que nunca, encontram-se em situações altamente estressantes, acarretando uma sobrecarga maior de preocupação e o desenvolvimento ou agravamento mais frequente dos transtornos de ansiedade, que são decorrentes justamente do cenário de índices elevados de óbitos, longos turnos e péssimas condições de trabalho, muitos profissionais infectados, exaustão psíquica e a escassez de recursos para lutar contra uma pandemia inesperada.

Assim, todo esse contexto evidencia a necessidade da criação e aplicação de medidas que visem a prevenção e o tratamento da ansiedade nos profissionais de saúde que atuam no combate a COVID-19, bem como o fornecimento de seguimento e suporte adequados, sendo necessário melhorar a qualidade de vida e garantir a força de trabalho fundamental para o enfrentamento a pandemia, bem como a saúde mental desses profissionais no pós-pandemia.

Portanto, esses profissionais necessitam de um olhar mais sensível, que seja voltado às suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Dessa forma, medidas para mantê-los saudáveis são essenciais, como a melhoria das condições de trabalho, disponibilidade de recursos para prestação de uma assistência adequada, capacitação dos profissionais, redução da carga de trabalho e um local propício ao descanso dos trabalhadores.

Contudo, foi observado como principal limitação para a realização deste estudo a identificação de poucas pesquisas que tratassem especificamente dos casos de transtorno de ansiedade nos profissionais de saúde associados à COVID-19, já que a maioria das pesquisas observadas tratavam da ansiedade associada a outros transtornos mentais e sintomas, a exemplo dos casos de ansiedade associada a depressão e estresse. Ainda que possível selecionar estudos inerentes à temática estabelecida, sugere-se a realização de mais estudos que possibilitem a ampliação da amostra de profissionais selecionados presentes nos estudos, uma vez que se faz

interessante buscar compreender quais as diferentes interfaces da ansiedade nesse público.

REFERÊNCIAS

ALEZANI, T.H. et al. Prevalence and predictors of anxiety among healthcare workers in Saudi Arabia during the COVID-19 pandemic. **Journal of Infection and Public Health**, v.13, n.11, p. 1645-1651, 2020.

AWANO, N. et al. Anxiety, Depression, and Resilience of Healthcare Workers in Japan During the COVID-19 pandemic. **Journal of Infection and Public Health**, v. 13, n. 11, p. 1645-1651, 2020.

BEZERRA, G. D. et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Enfermagem atual**, v. 1, n. 1, p. 3-7, 2020.

BRUM, C. N. et al. Revisão Narrativa de Literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015.

CARAMORI, J. T. et al. Internato na pandemia COVID-19: a experiência de uma escola médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 3, p. 2-6, 2021.

DAL'BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitários regional. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, p. 2-7, 2020.

DANTAS, E. S. O. et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 1-7, 2021.

DEPOLLI, G. T. et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e tele saúde durante a pandemia de COVID-19: um estudo comparativo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, n. 1, p. 2-7, 2021.

GRANT M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Info Libr J.** v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease. **Jama Netw Open.** v. 3, n. 3, p. 5514-5516, 2020.

MALAQUIAS, T. S. M. et al., Effects of the COVID-19 pandemic on health professionals. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2020.

MOREIRA, W. C. et al. Adoecimento mental da população geral e em profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Texto contexto – Enferm.**, v. 29, n. 1, 2020.

PAULA, A. C. R. et al. Reações e sentimentos dos profissionais de saúde no cuidado de pacientes hospitalizados com suspeita COVID-19. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, n. 1, p. 2-5,

2021.

SILVA, D. F. O. *et al.* Prevalência de ansiedade em profissionais da saúde em tempos de COVID-19: revisão sistemática com metanálise. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 659-699, 2021.

SILVA, F. C. T; NETO, R. M. L. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 104, n. 1, p. 110057-110060, 2021.

TRIGUEIRO, R. L. Pandemia COVID-19: relato do uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, p. 1-5, 2020.